

MINAS DO ESPADANAL (RIO MAIOR). MEMÓRIA, PATRIMÓNIO, IDENTIDADE.

Nuno Alexandre Rocha. Arquitecto. Mestrando em Arte Património e Teoria do Restauro.

Palavras-chave: Património e Sociedade, Museu, Identidade Regional.

Resumo:

O objecto da presente proposta de comunicação centra-se num caso de estudo – projecto de recuperação da Memória e das estruturas materiais de um passado mineiro e industrial, enquanto espaço privilegiado para a produção de Conhecimento – alvo de sistematização científica em tese de mestrado inscrita, sob o mesmo título, no Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e de concretização efectiva num plano cívico, associativo.

Intervenção centrada na cidade de Rio Maior, território marcado pela crescente eliminação de traços de identidade em favor de uma realidade massificada – não significativa – a procura de alternativas de valorização do papel formativo da comunidade, criador de consciência cívica e da possibilidade de enraizamento, de Identificação, encontrou na persistência da Fábrica de Briquetes da Mina do Espadanal – espaço profundamente ligado ao percurso histórico da comunidade riomaiorense – uma oportunidade de reflexão sobre a condição urbana contemporânea.

Define-se como objectivo central da comunicação proposta a consolidação e apresentação à comunidade científica de um processo de estudo e reutilização de património mineiro e industrial assente no enquadramento conceptual promovido pela Carta de Cracóvia, de 2000 – envolvendo a comunidade local num processo de negociação da persistência de uma memória próxima no tempo, despertando um debate ainda não encerrado no seio do qual importa analisar os papéis da razão técnica, da cidadania efectiva e da decisão política na atribuição de valores às evidências materiais do passado.

A salvaguarda desta herança patrimonial recente (1915-1969) e distante das concepções tradicionais de património cultural exige a resolução do complexo desafio da sua reintrodução significativa no quadro de vida da cidade actual. A criação de museus e espaços dedicados à ciência e cultura, refuncionalizando este património dentro do espírito da Carta de Nizhny Tagil, capitalizando o potencial de conhecimento técnico e científico presente na antiga actividade industrial junto de um público em crescimento pelo aumento da escolaridade e pela atractividade de metodologias participativas de aquisição de conhecimento, vem constituindo uma abordagem de sucesso em diferentes países europeus.

Neste contexto propomo-nos analisar o projecto em curso, sob o enquadramento teórico das propostas da Arqueologia Industrial e da Nova Museologia, pensando os antigos edifícios industriais enquanto lugares reabitados de uma nova indústria – lugares de valorização e transformação de uma inesgotável matéria-prima: as ideias e os valores das comunidades humanas – procurando com a apresentação das problemáticas em estudo perspectivar metodologias de intervenção no panorama do património industrial português, ainda em grande medida por estudar e salvar.